

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Avaliação de enterococcus spp isolados de amostras fecais de aves marinhas recuperados no litoral norte do Rio Grande do Sul e de aves de cativeiro (Columba livia domestica)
Autor	FRANCIELE DALLA PORTA CHRISTIANO
Orientador	ANA PAULA GUEDES FRAZZON

Título: Avaliação de *enterococcus* spp isolados de amostras fecais de aves marinhas recuperados no litoral norte do Rio Grande do Sul e de aves de cativeiro (*Columba livia domestica*)

Autora: Franciele Dalla Porta Christiano

Orientadora: Ana Paula Guedes Frazzon

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia.

Resumo

O gênero *Enterococcus* está presente na microbiota gastrointestinal dos seres humanos e outros animais, em menor ou maior número, dependendo da espécie. Estudos que avaliam variabilidade genética, e a capacidade de formação de biofilme por enterococos isolados de aves marinhas e cativeiro ainda são escassos. A análise filogenética têm sido aplicada tanto para identificar as cepas envolvidas em epidemias e infecções, quanto para medir as distâncias evolutivas entre grupos de enterococos. Técnicas como a amplificação aleatória de fragmentos de DNA (RAPD) têm demonstrado boa aplicabilidade em estudos epidemiológicos e de variabilidade genotípica, por ser simples, rápida, necessitar de pouca quantidade de DNA e reprodutível. A capacidade dos microrganismos em aderir a superfícies fornece uma vantagem evolutiva que permite a maturação, aumento da taxa de sobrevivência e o estabelecimento de relações simbióticas por meio do microambiente do biofilme. Nesse sentido, o presente estudo objetivou: Avaliar a capacidade de formação de biofilme e analisar o perfil genotípico por RAPD-PCR, comparando se há diferença entre as aves marinhas selvagens e aves em cativeiro. Um total de 85 cepas de enterococos foram selecionados para o estudo, destas 55 foram proveniente de aves marinhas sendo *E.casseliflavus* (14,55%), *E.hirae* (9,09%), *E. faecalis* (47,27%), *E. faecium* (23,64%), *E. mundtii* (5,55%) e 30 dos pombos *E. hirae* (53,33%), *E. faecalis* (13,33%) e *E. faecium* (33,33%). Os resultados obtidos até o momento, para formação de biofilmes obtidos utilizando o método de Cristal Violeta demonstraram que as cepas isoladas de aves marinhas eram mais moderados e fracas formadoras de biofilme, 21,82% e 40%, respectivamente. E 29,09% eram não formadores e 9,09%, fortes formadores de biofilme. Nas cepas isoladas de aves em cativeiro observou-se que 73,33% eram não formadoras e 26,67% fraco formadores de biofilme. A RAPD-PCR está sendo realizada, estamos iniciando as duplicatas e posteriormente um dendograma será construído usando o método de *unweighted pair group* com média aritmética (UPGMA). Serão considerados similares os isolados que apresentarem até 80% de identidade. Como conclusão até o momento, pode-se observar que há uma maior capacidade de formação de biofilme em cepas de aves selvagens em comparação com as aves de cativeiro. Podemos considerar que o ambiente no qual as aves estão expostas contribuem para uma questão evolutiva ao que se refere à formação de biofilme.